



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 17ª
(DÉCIMA SÉTIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 15 DE MARÇO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) - Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Evandro Garla a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – O Expediente lido vai à publicação.
(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 60, de 01/04/2011, juntamente com a ata sucinta da 17ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Leitura da ata da sessão anterior
Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observação a seguinte:

- Ata da 15ª Sessão Ordinária.

Nota Técnica: Durante a elaboração da Redação Final do Projeto de Lei nº 140, de 2011, detectou-se que a Emenda nº 2 apresenta imprecisão, na medida em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	2

que a expressão “implantação de novas áreas”, acrescentada pela emenda ao texto original, não explica ao leitor comum de que áreas se trata.

Consultada a Assessoria do Deputado Cláudio Abrantes e o próprio Deputado, que é autor da emenda, efetuou-se modificação, ficando o artigo como segue:

“Art. 1º O Poder Executivo fica autorizado a contratar operação de crédito externo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID no valor de até US\$55.000.000,00 (cinquenta e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), destinada a financiar a execução do PROCIDADES, – Programa de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal – ADEs, bem como a implantação de novas Áreas de Desenvolvimento Econômico – ADEs.”

Indago se há impugnação à correção feita pela Comissão de Constituição e Justiça à Redação Final ao do PL 140, de 2011. (Pausa.)

Não havendo, considero aceita na forma do art. 205 do Regimento Interno a referida correção.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	3



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 15, 03 / 2011

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2011/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC		X	
AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP	P		
BENÍCIO TAVARES	PMDB	P		
CELINA LEÃO	PMN		X	
CHICO LEITE	PT	P		
CHICO VIGILANTE	PT		X	
CLÁUDIO ABRANTES	PPS		X	
CRISTIANO ARAÚJO	PTB		X	
DR. MICHEL	PSL	P		
ELIANA PEDROSA	DEM		X	
EVANDRO GARLA	PRB	P		
JOE VALLE	PSB	P		
LILIANE RORIZ	PRTB	P		
LUZIA DE PAULA	PPS	P	/	
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT		X	
RAAD MASSHOU	DEM		X	
REJANE PITANGA	PT		X	
RÔNEY NEMER	PMDB		X	
WASHINGTON MESQUITA	PSDB		X	
WASNY DE ROURE	PT	P		
WELLINGTON LUIZ	PSC	P		
PATRÍCIO	PT		X	
TOTAL		10	14	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	4

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Estão presentes 9 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria tão somente abordar dois temas. Primeiro, fazer um convite aos colegas.

Hoje à noite, o Deputado Washington Mesquita e eu faremos a sessão solene relativa à Campanha da Fraternidade deste ano. Fazemos todos os anos, este é o nono ano. Estão convidadas diversas autoridades: eclesiásticas e públicas. Todos os colegas estão convidados, pois essa é uma sessão da Casa, efetivamente. O tema é bastante oportuno, é relacionado ao meio ambiente. Eu queria deixar essa observação para hoje à noite, assim como o convite.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Qual é o horário?

DEPUTADO CHICO LEITE – Às 19h, 19h30min nós vamos proceder à sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Será aqui mesmo no plenário?

DEPUTADO CHICO LEITE – Aqui mesmo. V.Exa. está convidado, assim como estão convidados e convidadas os colegas e as colegas. Falo em nome do Deputado Washington Mesquita e em nosso nome.

A segunda questão é relativa ao chamamento, à convocação dos concursados já aprovados da Defensoria Pública. A validade do concurso expira no dia 22.

Estamos numa luta, todos os colegas vêm assistindo a nossa luta. Uma luta que tem a bandeira do concurso público como grande porta de entrada ao serviço público. Pelo compromisso, o Deputado Evandro Garla sabe disso, é uma luta intensa.

E efetivamente, no tocante à Defensoria Pública, pior do que não ter direito, V.Exa. sabe, Deputado Dr. Michel, é ter direito e não poder exercê-lo, porque não há quem manobre o direito, quem exerça o *jus postulandi*, e os defensores públicos em todo o Brasil têm essa missão, missão brilhante, constitucional. De maneira que estamos desde o início de janeiro na luta para que sejam chamados esses defensores. Outras autoridades se juntaram a nós.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	5

Sei que o Governo tem problemas orçamentários, sabemos disso, mas entendemos que tudo isso deve ser dirigido em conformidade com a necessidade da população, que precisa muito disso. Sei também que o Governador Agnelo é sensível e tem envidado todos os esforços com as secretarias que trabalham com o tema – Planejamento e Orçamento, Administração, e Secretaria de Governo, principalmente, a coordenadora das ações. Mas também o consultor com quem falei hoje pela manhã, Dr. Paulo Guimarães, e o chefe de gabinete do Governador, Dr. Cláudio Monteiro, estão bem empenhados.

Eu, há coisa de 3 semanas, enviei um ofício ao Governador, e da semana passada para cá fiz muitas gestões junto ao diretor geral da Defensoria Pública, Dr. Jairo Lourenço, que tem disposição, inclusive, sob a ótica do problema orçamentário, de cortar o que for tangente a custeio para que possa ser feita essa nomeação, porque é fundamental para o Distrito Federal.

Portanto, deixo o apelo, dirijo-me ao Líder, Deputado Wasny de Roure, a V.Exa., como representante da Mesa Diretora, Vice-Presidente, Deputado Dr. Michel, e sei da sensibilidade do Governador Agnelo, bem como do cumprimento dos seus compromissos. É fundamental para a população do Distrito Federal que esses concursados sejam chamados, já que o prazo expira-se no dia 22 de março.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. sabe que coaduno com a mesma ideia do senhor. Por várias vezes ocupei essa tribuna para discutir essa questão do concurso público em que deixam o concurso vencer. Passamos por um desprazer desses há poucos dias quando os Peritos Médicos Legistas, já concursados e cursados, veja o senhor, tiveram o concurso expirado. Nós do Legislativo não podemos deixar que isso aconteça a pessoas que dedicam suas vidas estudando, pagando cursinhos. Precisamos também discutir nesta Casa a questão dos cursinhos para aqueles menos aquinhoados, porque estão fazendo fábrica de milionários e os pobres não conseguem nunca concorrer com aqueles que estão hoje nos cursinhos. E aqueles que são concursados aprovados fazem o curso na academia e só precisam da nomeação, mas têm o concurso vencido e eles não são nomeados. Vejam os senhores a que ponto chegamos: pessoas chegaram a deixar seus empregos para poder fazer um cursinho e o concurso e fazem o curso, como aconteceu com os aprovados no concurso para Perito Médico Legista e Papiloscopista da Polícia Civil. Pode ter certeza de que coadunamos com a ideia do senhor e estaremos presentes na luta todas as vezes que for necessário, lutando para que essas pessoas tenham seus direitos garantidos.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na condição de Liderança de Governo, eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	6

gostaria de convidar todos os Parlamentares interessados para o debate acerca dos 3 projetos provenientes do Governo do Distrito Federal e referentes à área da Fazenda Pública. O primeiro deles trata de parcelamento, outro, de alteração de código tributário, e o outro acerca da administração fazendária, mais especificamente uma alteração no TARF, o Tribunal Administrativo de Recursos Fiscais. Peço a atenção dos senhores Deputados porque amanhã pretendemos ter a presença, novamente, do Secretário da Fazenda para poder discutir esses 3 projetos. Será na sala lindeira a este plenário às 10h da manhã. E na quinta-feira temos a vinda da equipe da Secretaria de Planejamento que irá discutir conosco os 3 projetos relativos ao Orçamento. Sabemos que as matérias já estão tramitando nas comissões, já há relatores designados. Mas queremos fazer um amplo debate tentando resgatar a contribuição de cada Parlamentar para poder complementar aquilo que for necessário nesses 6 projetos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência faz um convite a todos os Deputados para comparecerem amanhã às 14h30 a uma reunião que ocorrerá na Presidência desta Casa, juntamente com o Presidente, Deputado Patrício.

Dando prosseguimento aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (Bloco Avanço Democrático. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, primeiramente, eu gostaria de justificar a ausência da nossa Líder, Deputada Eliana Pedrosa, que está na Convenção do Partido do Democratas, e a da Deputada Celina Leão, também membro do nosso bloco, que está em uma conferência, como palestrante, na capital do Estado de Goiás, Goiânia.

Sr. Presidente e meu caro Líder, neste momento, eu gostaria de debater sobre aquele projeto que foi encaminhado a esta Casa e que trata da negativação dos devedores ao Distrito Federal. Eu fiz um pedido à Câmara Legislativa, aos nossos técnicos. O projeto tem vários pontos positivos e vários negativos. Então, eu gostaria de pedir ao nosso Líder de Governo que não nos percamos no debate, a fim de não trazermos um prejuízo a mais. Sendo aprovado ou não o projeto, para se enriquecer o debate e não ter prejuízo, começemos a debater, de fato, esse projeto, que considero de suma importância.

Quando eu estive com o Procurador-Geral, S.Exa. me disse que a negativação do cidadão ocorreria depois que todas as exigências fossem cumpridas, que todos os espaços da cobrança e da defesa fossem executados. Somente no âmbito final, haveria a negativação. Contudo, pelo que eu entendi, o debate é interno, não é um debate jurídico. Quando termina o debate interno, o cidadão já será negativado. Então, eu queria pedir a V.Exa. que não haja perda.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	7

Um dia desses, nós votamos um projeto de suma importância, que foi a transformação do Estádio Mané Garrincha. Dizem que é importante por causa da Copa, mas acho que o povo do Distrito Federal perdeu, porque passamos 49% do patrimônio do Distrito Federal para a União. E eu votei a favor. O Ministério Público já levantou um ponto de interrogação.

(Intervenção fora do microfone do Deputado Wasny de Roure.)

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO - Outro ponto, Sr. Presidente, que eu gostaria de levantar aqui é que nós aprovamos três grandes CPIs: da Saúde, do Transporte e do Pró-DF. Eu acho que deveríamos colocar a Câmara Legislativa para trabalhar a todo vapor, porque as comissões estão funcionando muito bem. Eu gostaria de pedir a V.Exa. – como membro e Presidente da Mesa, uma Mesa eficiente – que instalemos as nossas CPIs que foram aprovadas, porque são temas importantes. O Pró-DF é de suma importância. O DFTrans está parado. Quanto ao transporte público, o Governo declarou que existem mais de 800 ônibus piratas. É grave o assunto. A questão da Saúde também foi aprovada. Então, temos que ver qual é a CPI que vamos colocar em funcionamento, para esta Casa começar a funcionar.

Era só isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – O eminente Deputado Olair Francisco falou no lugar da Deputada Eliana Pedrosa, que se encontra, como disse S.Exa., na Convenção do Democratas.

Temos também o comunicado de que o Deputado Raad Massouh também se encontra nesse evento.

Temos aqui um atestado médico da Deputada Rejane Pitanga, que se encontra em convalescência por 2 dias.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure, Líder do Governo.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de agradecer ao Deputado Agaciel Maia, como Presidente da nossa comissão, por ter viabilizado hoje a audiência no sentido de dar cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal, Lei Complementar nº 101, trazendo a debate a avaliação quadrimestral do ano anterior. Houve significativa participação dos senhores deputados. Estiveram presentes o Secretário da Fazenda, o seu adjunto, toda sua equipe, como também o Secretário de Planejamento.

Eu gostaria de trazer ao plenário desta Casa uma preocupação que eu considero extremamente relevante. Peço a atenção, sobretudo, do Deputado Wellington Luiz, que é representante da Polícia Civil. Chamo a atenção dos representantes da Educação. Chamo a atenção dos senhores representantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, que estão nesta Casa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	8

Deputados e Deputadas, Deputada Luzia de Paula, o Governo do Distrito Federal, em tratativas com o Tribunal de Contas da União e com o acompanhamento do Ministério da Fazenda, identificou que, de 2003 a 2010, o montante de 3 bilhões e 437 milhões tinham sido transferidos da Previdência desses servidores para o IPREV.

Deputado Rôney Nemer, servidor público da carreira de fiscalização do Governo do Distrito Federal, e Deputado Joe Valle, verifica-se, no relatório da Secretaria da Fazenda, que, no início de 2011, o IPREV tinha no seus cofres o montante de apenas R\$100.000.000 (cem milhões de reais). Olha, nós já tivemos episódios no passado nos quais dinheiro da Previdência foi aplicado em tudo, inclusive na Ponte Rio-Niterói. Inúmeros escândalos, sucessivos escândalos. Naturalmente, os mais experientes em finanças públicas do País sabem como isso se deu. O País assistiu a esses lamentáveis episódios nos quais recursos da Previdência Pública foram transferidos para outras finalidades. Nossa unidade da federação, o Distrito Federal, deveria ter, pelo menos, esse montante que diz respeito aos servidores da Educação, da Saúde e da Segurança Pública aplicado. Mas o que foi que o Governo do Distrito Federal fez no período da gestão de 2003 a 2010? Utilizou para outras finalidades esses recursos que são destinados à previdência dos servidores públicos dessas carreiras.

Deputado Dr. Michel, V.Exa. é um policial civil e, em breve, estará aposentado. Dia 15, segundo V.Exa. Se V.Exa. tem preocupação com sua condição de policial civil, sugiro que V.Exa. investigue bem, porque a sua aposentadoria pode não conter os recursos que foram deduzidos do seu salário mensalmente e que agora o Governo do Distrito Federal não tem aplicados.

Nós vamos aguardar com bastante preocupação e bastante atenção, Deputado Wellington, o entendimento que o Governo Federal, por meio do Ministério da Fazenda, e o Tribunal de Contas da União têm sobre esse questionamento que o Tribunal levantou em tempos passados.

O Governo do Distrito Federal está fazendo gestões para ver se é possível administrar a subtração desses recursos que foram destinados aqui no Distrito Federal para outras finalidades. Posteriormente, eu irei também fazer algumas considerações de possíveis medidas que poderão ser adotadas, porque não podemos gerenciar recursos financeiros do Estado comprometidos com a Previdência do Servidor Público, de tal magnitude, de maneira tão irresponsável.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Após eu ouvir as palavras do eminente e sábio Deputado Wasny de Roure, eu fiquei bastante preocupado. V.Exa. pode ter a certeza de que vou repensar a aposentadoria.

Eu gostaria de registrar a presença do nosso grande atleta Ronaldo da Costa. É um prazer imenso tê-lo nesta Casa. Que Deus o abençoe bastante e que você continue com essa perspicácia de correria que faz por aí!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	9

Eu gostaria ainda de registrar a presença dos dois delegados da 13ª Delegacia de Polícia, Dr. Rogério e Dr. Paulo, que vieram nos visitar. É um prazer tê-los neste plenário.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de comunicar que o Deputado Chico Vigilante está hoje e amanhã de licença médica, pois S.Exa. passou por uma cirurgia e, portanto, não estará presente. Se houver a possibilidade, eu gostaria de usar a palavra como Líder.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de saber o que o Deputado Chico Vigilante tem.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Nos Comunicados de Líderes, o Deputado Evandro Garla deverá falar sobre o assunto.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Deputado Chico Vigilante teve que passar por uma pequena cirurgia nas mãos, mas sem nenhum problema grave. Portanto, S.Exa. estará hoje e amanhã em recuperação.

Boa-tarde, Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa e galeria, o assunto que eu trago à baila, sobre o qual o Deputado Chico Leite falou há pouco na sua questão de ordem, refere-se à parte ambiental.

Hoje sabemos da importância com que devemos tratar esse assunto no sentido da preservação do meio ambiente como um todo. E uma das formas que podemos fazer — o Deputado Joe Valle sabe muito bem disso, pois S.Exa. milita há muitos anos nessa área, com essa bandeira — é justamente a agenda ambiental que precisamos implantar. Por isso é importante.

No dia 23 de fevereiro, entramos nesta Casa com uma petição, uma minuta, para ser encaminhada à Mesa Diretora, a fim de implantarmos nesta Casa a gestão ambiental. Isso já vem acontecendo em vários órgãos da nossa sociedade, por exemplo, na Câmara dos Deputados — o Deputado Joe Valle sabe muito bem disso —, há a famosa EcoCâmara.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	10

Faço esse apelo a todos os Parlamentares desta Casa e a todos os servidores comissionados e efetivos para que se engajem nesta campanha que a Mesa Diretora estará oficializando nos próximos dias. Essa campanha já estava sendo encabeçada desde 2007 por alguns servidores da Casa e agora novamente eles estarão nesta batalha, nesta luta de fazer com que a gestão ambiental seja implantada em nossa Câmara Legislativa. Portanto, eu peço o apoio de todos os Parlamentares para que todos os seus servidores que estão em atividade venham realmente colaborar com este projeto junto aos servidores da Casa.

Isso não é um projeto do Deputado Evandro Garla, não é um projeto de algum Deputado. Isso é um projeto da Câmara Legislativa.

Eu faço esse apelo a todos. Temos que nos preocupar bastante com o meio ambiente, mas, antes de nos preocupar com o de fora, precisamos começar aqui dentro, por exemplo, economizando energia, como aconteceu agora no carnaval. O Deputado Raad Massouh teve que vir até a Casa para desligar uma série de luzes que estavam acessas em vários gabinetes. Então, não é só esse tipo de economia, mas sim esse tipo de ação que temos que realizar aqui na Casa. Para isso, precisa-se de uma conscientização, ou seja, de um trabalho de gestão ambiental.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Conto com o apoio de todos os nossos Parlamentares.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. tem toda a razão a respeito de economia e ficamos agradecidos pelo fato de o nosso Primeiro-Secretário ter vindo até a Casa para desligar as luzes.

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PTC/ PSL/ PMDB/ PSC. Como Líder. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, hoje pela manhã tivemos uma audiência pública com a finalidade de inquirir tanto o Secretário do Planejamento, Dr. Edson, como o Secretário da Fazenda, Dr. Moisés, no sentido de fazer um detalhamento a respeito das contas do GDF nos últimos 4 meses do ano de 2010, ou seja, setembro, outubro, novembro e dezembro.

Com a presença na comissão da Deputada Eliana Pedrosa, do Deputado Cláudio Abrantes, do Deputado Joe Valle foi feita uma série de indagações aos dois titulares dessas pastas importantes e alguns aspectos foram muito bem esclarecidos, mas outros deixaram a preocupação de que não haja uma repetição da falta de planejamento nas finanças de Brasília. Só a exemplo, nós constatamos que no ano passado foram inscritos em restos a pagar — que são as despesas que não são feitas dentro do exercício e depois são transferidas para o exercício seguinte — R\$ 650 milhões, sendo que 70% desse total eram de despesas não processadas, ou seja,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	11

foram despesas inscritas em restos a pagar sem se quer ter sido aberto um processo.

Nós sabemos que as despesas em restos a pagar são diretamente proporcionais ao nível de planejamento do Governo. Quanto menos planejadas as finanças, mais despesas em restos a pagar serão inscritas no final do ano. Não há um planejamento e no final do ano, para salvar o orçamento aprovado, inscreve-se tudo em restos a pagar, mesmo quando não se tem um processo devidamente formalizado.

Nós solicitamos, porque está se estabelecendo uma contabilidade de custos no GDF de maneira a aproximar ao máximo a contabilidade geral, que esse próximo relatório de gestão fiscal, principalmente o dos 4 primeiros meses do Governo Agnelo, venha de maneira mais analítica e que conste alguns elementos que demonstrem o profissionalismo da equipe de planejamento do GDF e da equipe da economia no sentido de se estabelecer calendários de compra, pontos de reposição de estoque, seja de medicamentos seja de outros itens de estoque, de maneira que não se chegue ao final do ano e se inscreva praticamente R\$ 1 bilhão em restos a pagar. Os restos a pagar estão diretamente relacionados com o não planejamento da economia do Governo. Foi assustador ver uma quantia tão grande inscrita em restos a pagar para ser executada durante esse exercício de 2011.

De qualquer maneira foram dadas sugestões no sentido de que tanto a Secretaria de Planejamento quanto a Secretaria de Economia estabelecessem um vínculo. Foi falado com o Coordenador de Assuntos Legislativos, Wilmar Lacerda, no sentido de que o relatório, mesmo sendo uma atribuição específica da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, fosse distribuído a todos os Parlamentares, inclusive aos que não têm formação em economia, para que possam esclarecer todas as dúvidas. Esse esclarecimento poderia ser feito de duas maneiras - de forma oficial, por meio de requerimento de informação; de forma não tão oficial por meio de indagações ao coordenador de assuntos legislativos, que esclareceria essas dúvidas.

Então, estou prestando contas a esta Casa da audiência realizada hoje com os dois secretários e comunicando a distribuição, a todos os Parlamentares, do relatório apresentado.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (Bloco Renovação Democrática Popular. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Quero cumprimentar os nobres colegas, a Mesa e a imprensa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	12

Sr. Presidente, hoje há intensa discussão em nosso país sobre o fato de estarmos ou não alcançando o que os economistas chamam de pleno emprego. Muita gente acredita que alcançar o pleno emprego é algo muito bom para a economia, pois significa que todo o nosso potencial econômico está sendo plenamente utilizado e que as pessoas não estão em busca de emprego. De fato, nos últimos anos o Brasil atingiu as menores taxas de desemprego da história. E iniciamos o ano de 2011 com taxas que se aproximam de 5%. Muito pouco. Pouco mais de 5% é a taxa média de desemprego no Brasil hoje. Esse índice é excelente quando pensamos em termos relativos. De fato, ainda existem 10 milhões de desempregados em nosso país.

Acontece que a doutrina do pleno emprego é, há muito, esquecida pelos economistas porque é ruim. O pleno emprego não nos permite fazer nenhum tipo de inovação de investimento porque desemboca no que chamamos de gatilho inflacionário. E isso é muito ruim. A tese do pleno emprego tem entrado em descrédito nos últimos anos e vem sendo lentamente substituída por outra tese muito importante, a tese de que não é possível permitir que toda a força de trabalho esteja aplicada no sistema tradicional de empregador e empregado. É preciso que alguns trabalhadores obtenham sustento através de formas conhecidas como alternativas. É preciso que alguns trabalhadores empreendam e não aceitem a postura de serem empregados.

Então, a ciência que chamamos de economia nos tem alertado sobre o problema da busca desenfreada pelo pleno emprego, algo preconizado por economistas antigos como John Maynard Keynes. Estamos diante desta nova tese principal - o pleno emprego deve ser substituído por uma doutrina de emprego amplo, ampla oferta de emprego aos trabalhadores, e por uma busca do sustento através de iniciativas pessoais empreendedoras.

Assim, deixou-me muito feliz a notícia divulgada hoje pelo *Correio Braziliense*, no caderno de Economia, sobre o retorno do Banco do Povo à nossa cidade. Esse Banco do Povo, ou Fundo para a Geração de Emprego e Renda do Distrito Federal – Funger, é muito importante para a nossa cidade.

O Funger está sob o comando da Secretaria de Trabalho há 15 anos e, me parece, só agora com a ascensão do novo Governo ao poder é que as reformas fundamentais para que o Banco do Povo funcione começam a ser implementadas.

Desde julho do ano passado, o Banco do Povo estava parado por falta de agentes de crédito e por uma série de problemas. Mas fiquei muito feliz ao saber que no mês que vem ele voltará a funcionar, trazendo inovações importantes. Há uma vontade muito séria deste Governo, por meio do Secretário de Trabalho, Glauco Rojas, de reaver tudo o que foi emprestado e não foi pago. São R\$ 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de reais), Sr. Presidente. R\$ 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de reais) de microcréditos feitos, e até agora não devolvidos ao Fundo,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	13

que podem se dilapidar porque não há nenhuma outra fonte de recurso externo para alimentar o Fundo, que se retroalimenta.

É um Fundo muito importante porque cobra, no máximo, 0,86% de juros ao mês. É um Fundo para quem realmente precisa de financiamento. Brasília precisa reagir a essa situação. Enquanto a média de desemprego no Brasil hoje é menor do que 6%, em Brasília ela gira em torno de 15% há vários anos. E nós sempre temos um desemprego pelo menos duas vezes maior do que a média nacional. Por quê? Porque se forjou uma mentalidade de que o brasileiro faz concurso público e ponto-final, de que o nosso povo não é empreendedor. E eis o resultado: desemprego muito pior na Capital federal do que no restante do país.

O Funger, Banco do Povo, é um alento para isso. Ele vinha com uma série de desvirtuamentos, digamos assim. É um banco que funciona há 15 anos com alguns problemas. Por exemplo, a média de valor emprestado em Brasília é de R\$5.000,00 (cinco mil reais). No resto do país, os outros bancos populares, bancos de microcréditos, emprestam em média 1.500 reais. Esse tipo de microcrédito é para ajudar quem realmente precisa, porque é altamente subsidiado. Essa taxa de juros não é capaz de manter o Fundo, mas é para isso que serve um fundo público. É fundo perdido para o Governo, sim, porque o retorno que a sociedade tem cada vez que um pequeno empreendedor consegue o crédito para produzir um negócio é muito grande, o retorno para a sociedade é incrível.

Essas medidas que o Secretário Glauco Rojas pretende tomar são muito importantes, pois mostram que a Secretaria de Trabalho é um mecanismo maduro para gerenciar esse Fundo. Ela, tradicionalmente, gerenciou o Banco do Povo, assim como, nacionalmente, os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, de que se origina o Proger - correspondente federal ao Funger -, são gerenciados pelo Ministério do Trabalho. Essa relação é natural, é natural. A Secretaria de Trabalho é por excelência gestora do Banco do Povo, e é assim que deve ser.

As medidas tomadas pelo Secretário são muito importantes. Primeiro, cria formas de reaver os R\$ 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de reais) que estão perdidos. Algumas dessas dívidas já prescreveram. Segundo, entende que o foco do microcrédito é o pequeno produtor. Esse empréstimo em um valor tão alto não atende a função do programa. Por isso, o Secretário decidiu que agora os empréstimos serão feitos num crescimento gradativo. E muito importante, também, é que agora esse Fundo tem metas.

Eu creio que Brasília entra nos trilhos do desenvolvimento ao entender que o povo brasileiro pode, sim, ser empreendedor e que o Banco do Povo é um mecanismo eficiente para gerar renda e soluções inteligentes, a fim de que Brasília não continue ocupando essa posição vergonhosa de, historicamente, ter o dobro do índice de desemprego nacional.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	14

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Prof. Israel Batista, muito boa a explanação de V.Exa., mas não nos esqueçamos de que o empreendedor brasileiro está muito prejudicado na questão do alvará. Veja V.Exa. que, hoje em dia, em Brasília, há uma dificuldade danada para se fazer um empreendimento. Alvará aqui tem data de validade. Abre-se uma empresa já com data de validade, com o tempo que a sua empresa vai sobreviver. Nós, como legisladores desta Casa, temos que ver essa questão dos alvarás. O nosso eminente Deputado Chico Vigilante foi muito feliz naquele evento a respeito dos alvarás. Temos que estar atentos, porque chegará um tempo — V. Exa. é educador e professor de cursinho — em que Brasília não comportará só concursos. Como faremos com a mão de obra que, como V.Exa. mesmo diz, está aí, vagando? Os empreendedores não podem empreender. Veja que é um paradoxo muito grande. Isso só acontece na capital do País. Aí deve estar uma das respostas para o dobro do índice de desemprego nacional. Como legisladores, fiscalizadores e mantenedores de uma Brasília melhor, temos de lutar, para que tenhamos o empreendedor satisfeito com seus alvarás, com seus empréstimos, com o Banco do Povo fazendo o seu papel. Mas como o Banco do Povo, hoje, pode fazer o seu papel se o empreendedor nem tem alvará?

Deputado Prof. Israel Batista, só para complementar o que V.Exa. disse, vamos lutar para que tenhamos uma Brasília melhor.

Muito obrigado pelo aparte.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, acho que esse é o momento de o Poder Legislativo assumir uma postura muito firme no que se refere à condução da economia da nossa cidade. A nossa cidade, infelizmente, historicamente, é uma cidade que pressiona o empreendedor para baixo, que tolhe a livre iniciativa. Tudo o que fazemos em defesa e preservação do nosso patrimônio histórico, em defesa do nosso zoneamento urbano precisa estar concatenado com as necessidades do nosso povo. Não podemos ser engessados. Precisamos preservar, sabendo que o mundo continua girando.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Parabéns, Deputado Prof. Israel Batista, pela sua colocação.

Antes de passarmos para os Comunicados de Parlamentares, suspenderei a sessão por 5 minutos, para que o nosso eminente Deputado Wellington possa fazer uma homenagem muito digna e muito respeitosa ao nosso atleta mineiro.

Está suspensa a sessão por 5 minutos.

(Suspensa às 16h04min, a sessão é reaberta às 16h08min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está reaberta a sessão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	15

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores da imprensa, quero aqui, nesta tarde, falar um pouco do que foi, na semana passada, o carnaval na minha cidade, Ceilândia.

Quero parabenizar aquela comunidade, aquele povo ordeiro, determinado, um povo que sabe trabalhar, que sabe se divertir e que sabe também respeitar aqueles que o visitam. Foi uma festa linda, uma festa em que tivemos a oportunidade de ter conosco o nosso Governador, que sentiu de perto a comunidade de Ceilândia, o povo que sabe não só desfilar em uma avenida, mas que sabe também valorizar o que recebe.

Sr. Presidente, aproveito também para falar de um assunto que vem sendo debatido durante todos esses dias, o grande presente que o Distrito Federal está recebendo com o cumprimento do direito de creches. Foi anunciado esta semana pelo Sr. Governador que no Distrito Federal serão construídas 30 creches. Isso é muito importante. É importante porque é um direito que até hoje não foi respeitado nem cumprido. Sr. Presidente, é necessário que creches sejam tantas quantas as escolas de ensino fundamental. É necessário que a criança, na sua primeira infância, na mais tenra idade, seja respeitada, seja valorizada e que os seus direitos sejam respeitados.

Hoje, neste plenário, para a minha surpresa, viu Rodrigo, fui abraçada por um menino que cresceu dentro das nossas creches. E eu me emocionei. Eu me emocionei porque eu sei que se todas as crianças tiverem o carinho e o respeito que você recebeu naquele momento, elas também poderão estar aqui como você. É por isso que estou aqui. É por esta luta e por esta determinação.

Quero ainda agradecer a Deus por você existir e por estar levando a nossa cidade. Estou sabendo que Ronaldo da Costa irá morar na Ceilândia. Seja bem-vindo, Ronaldo! Ceilândia é uma cidade grande, mas é uma cidade que tem uma grandeza de um povo que sabe amar, que sabe respeitar e que trabalha com uma ansiedade muito grande para que seus meninos e suas meninas sejam como você e como outros atletas que nasceram e cresceram naquela cidade.

Eu gostaria de solicitar ao nosso Líder um grande favor. Ao mesmo tempo em que Ceilândia hoje se alegra com tudo isso, as suas instituições vêm sofrendo, não sofrendo por este momento, mas por problemas do governo passado. Nenhuma instituição da Ceilândia pôde receber este ano da Secretaria de Educação o dinheiro dos seus convênios. Não foi por problemas, volto a dizer, do nosso governo, e sim do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	16

governo passado que deixou as instituições em uma situação complicada. Digo isso porque em todas as outras cidades as instituições já receberam, já assinaram os seus convênios. E Ceilândia, até hoje, não recebeu o dinheiro de que precisa para manter as suas creches, os seus meninos e as suas meninas.

Eu gostaria de agradecer mais uma vez por este momento importante para esta Casa e importante para o Distrito Federal e, principalmente, para a cidade de Ceilândia, que recebe mais um atleta para contribuir com o seu crescimento.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, um assunto que eu gostaria de trazer à baila é referente ao balanço da operação realizada pela Polícia Rodoviária Federal no carnaval. Nesse balanço foi registrado o número de acidentes ocorridos no Distrito Federal. Nessa operação foram registrados 97 acidentes, que resultaram em 91 pessoas feridas e em 6 mortes. Foram 42 acidentes a mais do que os registrados no ano de 2010.

Então, estou trazendo este assunto à baila não devido ao evento propriamente dito. A grande preocupação é que muitas pessoas ainda tem a infelicidade de misturar a bebida com a velocidade. Eu gostaria de trazer esse assunto à baila porque é de extrema importância, Sr. Presidente, que a nossa população, os nossos jovens estejam muito bem antenados com relação a isso, porque em todos os eventos, em quase todos os feriados, finais de semana, normalmente, temos informações, através da nossa mídia, de adolescentes, famílias inteiras sendo mutiladas, até mesmo tendo suas vidas ceifadas por esta mistura: álcool juntamente com a velocidade. Sabemos que a velocidade tem levado muitas pessoas à morte, independentemente da bebida, mas porque se tem excedido. Então, eu gostaria de trazer essa preocupação aqui e mostrar a todos que a Câmara Legislativa está preocupada sim. Nós, Parlamentares, estamos preocupados, principalmente com relação a nossa juventude, que tem se perdido justamente nisso.

Nós temos aqui no Distrito Federal o Kartódromo do Guará, o autódromo Nelson Piquet, locais específicos para a velocidade. Então, o nosso Secretário Célio René já tem colocado a própria secretaria à disposição, e começaremos a promover algumas ações para que nossos jovens bem como aqueles que gostam de correr venham a correr na pista, no autódromo de fato.

Portanto, trago essa informação porque temos que estar atentos a isso, uma vez que nossos jovens, famílias, estão padecendo, estão morrendo, principalmente quando falamos em feriados, quando existe essa mistura do álcool com a velocidade, ou somente a velocidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	17

Sr. Presidente, eu gostaria de pedir o apoio e a colaboração de todos os parlamentares nessa fiscalização, nessa política pública voltada para a nossa juventude, porque temos que fazer alguma coisa; por isso, a Secretaria de Esportes já está ativamente trabalhando nesse sentido para dar opções aos nossos jovens e à população em geral que gosta de correr, mas que o faça na pista, que coloque sua velocidade no autódromo.

Muito obrigado.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em razão do discurso no nobre Deputado Evandro Garla, em relação a essa questão do esporte, de usar o autódromo para essa atividade, eu queria somente salientar que estive com o Secretário Célio, na semana passada. Eu gostaria de mostrar a vontade política do secretário em atuar nessa questão do esporte. Como V.Exa. falou agora há pouco do nosso campeão Ronaldo da Costa, o Deputado Wellington também falou. A gente vê no âmbito do governo e aqui na Câmara Legislativa – na pessoa do Deputado Evandro Garla, que tem feito esse papel muito bem – esse cuidado, essa vocação e esse intuito claro de fazer com que o esporte seja tema de primeira linha nos discursos políticos e nas atitudes políticas, tanto do governo como desta Câmara Legislativa.

Então, quero saudar o discurso do Deputado Evandro Garla pela sua coerência, pela sua visão de cuidado com a nossa juventude e pela aplicação no caminho do esporte.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Parabenizo V.Exa. pela intervenção feita com relação à explanação do Deputado Evandro Garla, mas eu gostaria de chamar a atenção do nosso Líder, para que nos ajude em uma situação de esporte que está ocorrendo aqui no Distrito Federal.

Sobradinho e Brasília têm um grupo de jovens que fazem um tipo de esporte de malabarismo, que pulam, saltam, e eles não estão tendo local para praticar esse esporte; eles já foram ao Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso, em diversos estados, e agora eles estão treinando para ir ao campeonato mundial de saltos. Como é o nome?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, se não me engano, é *le parkour*.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – O deles não é *le parkour*, é mais sofisticado do que esse. São 7 jovens e eles não estão tendo local para treinar. E em Brasília há um local, mas está havendo uma dificuldade. Eu já estive pessoalmente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	18

falando com a Secretária de Educação para que pudéssemos ajudar esses jovens a treinar. Eles precisam só do acesso ao centro olímpico localizado na 602/604 Sul, onde há um local bem apropriado para esse tipo de esporte.

Eu queria conclamar nossos amigos Deputados aqui presentes, já que são afetos ao esporte, assim como fui um dia, para que nós levássemos essa demanda ao conhecimento do nosso Governador, porque são 7 jovens que não têm condições de pagar. Eles me procuraram, eu fui à Secretária de Educação, mas está havendo muita dificuldade em deixar esses jovens treinarem no próprio estabelecimento do Governo do Distrito Federal, que é na Secretaria de Educação.

Vejam os senhores a dificuldade que há hoje em levar o jovem para dentro do esporte. Eu queria conclamar os meus pares, que também são afetos ao esporte para tirar o jovem da rua, para que nos ajudem a ajudar esses 7 jovens a irem para o campeonato mundial e que eles possam treinar em um lugar condigno, que seria na Secretaria de Educação.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, somente a título de sugestão — quem sou eu para dizer algo —, eu estive na Secretaria de Esportes, pessoalmente com o Secretário Célio René, que é um desportista do ramo das artes marciais, e volto a salientar que percebemos nele o intuito, a vontade, o desejo real, como esportista que é, de dar amplitude para a prática desportiva na cidade.

Então, acho que devemos ir à Secretaria, mas não podemos abrir mão — está aqui o Deputado Evandro Garla, de cujo partido o Secretário faz parte — desse contato, porque é realmente uma pessoa extremamente bem-intencionada, capaz e competente para a função que desempenha. V.Exa. pode somar o meu nome à sua luta, com os seus jovens de Sobradinho, que daremos todo o apoio nesse sentido.

E saliento também que o próprio Governo, em conversas que temos tido com a Secretaria de Governo, está atento a essa questão do esporte amador e, em breve, com certeza, também teremos uma resposta do próprio Executivo a essas demandas.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu agradeço.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Nobre Presidente, em relação a essa questão sobre esses jovens de Sobradinho, entrarei em contato com o nosso Secretário de Esportes, Célio René, e, quando puder conciliar a agenda dele à de S.Exas., ele os receberá prontamente, porque uma das



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	19

qualidades e uma das missões do Secretário Célio é justamente esta: promover política pública voltada para o esporte, independentemente do partido, da área, de qualquer coisa.

Então, estarei levando isso a ele, sim. É uma bandeira que o nosso partido, PRB, tem colocado em primeira linha, porque sabemos que o esporte é um grande instrumento de inclusão social. Estarei levando, sim, esse caso, prontamente, para atender os senhores e, até mesmo, receber esses jovens na Secretaria o mais breve possível.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Agradeço a V.Exa. pela deferência. Eles deverão vir aqui esta semana e, se me permite, os levarei até o gabinete de V.Exas., para que possamos conversar a esse respeito.

Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Quero lhe dar boa tarde, boa tarde a todos os companheiros, aos nobres colegas, à imprensa, a todos os presentes.

Sr. Presidente, eu tenho uma notícia boa para lhe dar: amanhã, às 17h, no Palácio do Buriti, o nosso Governador vai anunciar para o Distrito Federal a possível, mas quase certa, regularização das terras rurais.

Trinta anos de luta! Trinta anos de luta! E o Governo está tendo a maturidade, através de todo o trabalho técnico desenvolvido nos últimos dois anos, com a presença da Federação de Agricultura, dos agricultores, para que se dê a segurança jurídica necessária para que todos os produtores, pequenos, médios e grandes, possam voltar a investir e continuar vivendo da área rural, Deputado Benedito Domingos.

Amanhã, às 17h. Inclusive, quero convidar todos os que puderem participar, no Palácio do Buriti, com todos os produtores rurais aqui do Distrito Federal, todas as lideranças rurais e os conselhos dos pequenos, médios e grandes produtores, porque é realmente uma notícia alvissareira. Isso é um ganho que os produtores e a classe vão ter no Distrito Federal, acredito que será o grande ponto de virada. Nós teremos a Brasília-rural antes da regularização e depois da regularização. Certamente o que os produtores já fazem hoje, sem o devido reconhecimento, dando e sendo modelo, para todo o Brasil, de produtividade, de sustentabilidade ambiental, sem a sua segurança jurídica... Imaginem com a segurança jurídica o que vai acontecer.

Então, eu quero falar para V.Exas., Deputado Evandro Garla, nosso companheiro de bloco, para que participemos desse evento, porque realmente é uma situação boa e impressionante, e que trará bons resultados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	20

Eu queria comunicar aos nobres colegas – o nosso nobre colega Deputado Agaciél Maia saiu – que hoje pela manhã tivemos uma audiência pública extremamente interessante – e é muito importante que S.Exas. participem da próxima. Nós discutimos o orçamento do Distrito Federal, tivemos um relatório da parte fiscal do DF do último quadrimestre, Sr. Presidente, o que foi extremamente esclarecedor e que nos permite, mais uma vez, fazer a observação e a colocação aos colegas da importância do posicionamento desta Casa no sentido da fiscalização, de estar aqui para ouvir e discutir, não simplesmente para estar aqui, ouvir e aprovar. Aprovar, sim, o que for bom e discutir e melhorar, de forma colaborativa, o que não for, na ideia dos representantes da população do Distrito Federal, bom para a população.

Foi um debate extremamente rico. O Líder de Governo, Deputado Wasny de Roure, estava presente. Temos dois secretários extremamente competentes, o de Planejamento e Orçamento e o de Fazenda. Inclusive, conversei com o presidente da comissão para que façamos uma visita à secretaria, porque acho que todos nós podemos conhecer, ir lá visitar e interagir com essas duas secretarias que são tão importantes.

Um terceiro ponto que eu queria falar, realmente preocupante, é que durante esse Carnaval, esse final de semana que passou, no *Correio Braziliense*... Aliás, quero parabenizar o Correio por uma série de matérias ligadas ao assunto, alertando do caos em que estamos vivendo no Distrito Federal em relação à questão ambiental. E vemos essa discussão toda de recurso passando pela Câmara, a discussão de todo o processo e a desorganização encontrada, e nos esquecemos dessa questão fundamental de pano de fundo. Quero alertar mais uma vez para a questão da água.

A última reportagem do *Correio Braziliense* nos traz o consumo de água no Distrito Federal. Aliás, nós temos batido recordes interessantes. Primeiro, somos a população que mais produz resíduos sólidos, e S.Exas. aqui, na média, produzem 2,2 quilos de resíduo sólido por dia, ou seja, lixo. Cada um de nós produz 2,2 quilos de lixo por dia. E cada um de nós gasta por dia 276 litros de água para tomar banho, para se lavar... Imaginem, a média da Organização Mundial é de 110 litros de água e aqui em Brasília nós gastamos 276, na média. Sendo que, para os habitantes do Lago Sul, são 576 litros de água por dia. Está diretamente ligado ao poder aquisitivo: quanto mais rico, mais se gasta água. Nós temos o Recanto das Emas, se não me engano, com 120 litros de água, muito próximo do limite.

Isso é uma questão de fundo. Nós tivemos no orçamento da nossa companhia de Brasília, a CAESB, apenas 3% em investimento para se manter e fazer captação de água. Das 30 mil nascentes que temos aqui, apenas 3 mil são identificadas. E continuamos nessa brincadeira de gastar sem saber de onde vem!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	21

Então, esta Casa tem por obrigação trabalhar esse assunto de uma forma muito forte, muito incisiva, Sr. Presidente. Nós estamos realmente à beira de um colapso de água e os projetos para fazer captação do Lago Paranoá estão aí. Beber água do Lago Paranoá! Você consegue limpar a água microbiologicamente, retirar os coliformes, mas não consegue retirar o que houver de teor de resíduo químico lá dentro. E nós vamos beber essa água! Não dá para continuar dessa forma.

Eu só quero lhes falar quatro pontos fundamentais. Primeiro, é o crescimento desordenado da população e a ocupação irregular do solo. Vimos hoje, em São Sebastião, invasões acontecendo na área rural, venda irregular de lotes, de uma forma completamente ilegal, e nós precisamos tomar providências quanto a isso. É um mutirão que precisa acontecer para acabar com esse sentimento de liberdade, de impunidade que existe nesta cidade. As pessoas fazem porque nada acontece. Não dá para continuar dessa forma. Nós não temos investimentos nos órgãos de gestão de água. Há pouca capacidade de proteção e recuperação de áreas degradadas. Imagine, naquele local onde há nascente, pessoas loteando terrenos de 200m²? Não tem condições de continuar dessa forma.

Eu estou aqui fazendo um apelo para meus amigos, meus colegas, os Deputados que têm uma representação enorme, porque os gestores públicos desconhecem a situação desse recurso no Distrito Federal, e sem água não adianta falar de mais nada. Esse é o recurso fundamental para a vida, Sr. Presidente. E eu tenho falado e alertado sobre isso aqui na nossa Câmara. Mas estamos trabalhando também muito fortemente, na Frente Parlamentar Ambientalista, junto com o Deputado Cláudio Abrantes, na questão dos resíduos sólidos. E quero parabenizar o Deputado Evandro Garla. A iniciativa da EcoCâmara distrital é real, é concreta e é da nossa Casa. Esse apelo que S.Exa. fez eu quero reforçar, porque nós temos que mostrar na nossa Casa o que estamos pregando para que Brasília toda faça. Então, estamos trazendo a experiência da Câmara dos Deputados para cá, por intermédio dos consultores que lá estiveram, e vamos começar um círculo de palestras e debates para criar uma relação de pertencimento desse evento com os nossos servidores da Casa, porque está no dia a dia de cada um. Cada um de nós tem que prestar atenção, cada um de nós tem que produzir menos, tem que consumir menos.

Agora, estamos passando por um momento de muito pesar no mundo inteiro com relação ao terremoto que aconteceu, que serve de alerta para todos nós, porque é fundamental para a vida que consigamos e continuemos a entender que a natureza é um bem fundamental para todos nós.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, lideranças aqui presentes,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	22

assessores e imprensa, o Distrito Federal, desde o final da semana passada, vem vivenciando, novamente, as manchetes sobre a operação Caixa de Pandora.

Nós, naturalmente, que somos Parlamentares de uma nova legislatura estamos desconhecendo o contexto que coloca novamente Brasília no cenário nacional em uma situação extremamente desabonadora, principalmente, Deputados, neste momento em que nós estamos tentando levantar a auto-estima da população.

Sr. Presidente, sei que essas questões envolvem o absoluto direito de defesa da Deputada Jaqueline Roriz sobre o que foi veiculado na imprensa, e não sou daqueles Parlamentares que acham que é tripudiando ou constrangendo o adversário que estarão contribuindo para a averiguação dos fatos e as devidas responsabilizações. Mas, Sr. Presidente, nós precisamos ver o Estado e o Poder Legislativo atuando para que possamos superar esse cenário de perplexidade, de absoluto abandono e de apreensão com o próximo episódio.

Sem dúvida, as cenas a que nós já assistimos foram por demais estarrecedoras. Por quê? Porque, na verdade, a população de Brasília quer respirar um novo ambiente, uma nova oportunidade, primeiro de afiançar a classe política do Distrito Federal, segundo de ver que as instituições estão se apropriando de um novo momento e superando as dificuldades: hoje, por exemplo, nós tivemos a oportunidade de ouvir o Secretário da Fazenda e o Secretário de Planejamento.

Naturalmente, eu não sou mais inteligente ou mais capaz do que o Procurador-Geral da República, Sr. Roberto Gurgel, que apontou as devidas faces do problema e a devida apuração. Mas esta instituição, de alguma maneira, passou pelo processo e não pode desconhecer esse momento político que Brasília vive.

Sr. Presidente, permita-me a liberdade, já que temos neste momento um delegado conduzindo a sessão, mas Brasília tem sido, sistematicamente nesse episódio, sobressaltada por uma pessoa, o Sr. Durval Barbosa, que é o delegado pivô de todo esse debate. O Sr. Durval Barbosa não fez a denúncia antes do processo eleitoral, quando a população poderia apreciar a candidatura da então Deputada Distrital Jaqueline Roriz de maneira mais consciente, em melhores condições de avaliar e dar o seu voto, fosse pelo sim, fosse pelo não, no entanto, a candidata foi uma das Deputadas mais bem votadas. E agora, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, vem esse mesmo personagem, retoma a discussão e leva Brasília a estar novamente curvada a uma cena constrangedora e desabonadora.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, lamento não ser uma pessoa vinculada à magistratura, eu até gostaria. Sei que nós temos deputados advogados, procuradores que podem nos dar um retrato do que significa um processo de delação premiada em que o indivíduo repetidamente faz denúncias e a cada dia aparece uma denúncia como se fosse absolutamente nova, num processo de dar publicidade a atos lesivos ao patrimônio público.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	23

Eu não sei como o tribunal ou como o juiz convive, Deputado Joe Valle, com um processo que é acrescido, a cada dia, de novos episódios. E esse, particularmente, é o primeiro episódio que vem diretamente ao ex-governador Joaquim Roriz, porque ele foi um dos que foi para a televisão cobrar do ex-governador José Roberto Arruda.

Ora, Sr. Presidente, o Sr. Durval Barbosa foi diretor da Codeplan e, diga-se de passagem, Deputado Joe Valle, eu fui uma das pessoas que moveu uma ação contra a maneira como a Codeplan gerenciava o processo de contratação de mão-de-obra. E depois nós vimos que o processo era muito maior, era muito mais preocupante. Esse, inclusive, é um dos processos aos quais ele responde na Justiça.

A cidade não pode ter medo. A cidade tem de ter esperança. Só que nós somos surpreendidos por matérias requeitadas, e uma forma de tentar contemporizar o problema é dizer que o Governador Agnelo Queiroz teria visto a fita. De fato, o Governador viu a fita como cidadão convidado; S.Exa. esteve na casa e viu a fita. Não sei quantas delas S.Exa. teve a oportunidade de ver, mas a revista *Veja* faz a inferência de que S.Exa. teria recebido cópias da fita.

Sr. Presidente, esse quadro só traz inquietação a Brasília, só traz uma tentativa de desmoralizar as instituições públicas, de deixar a população vergada, humilhada, constrangida. Não podemos aceitar isso, Srs. Deputados. Esta Casa tem responsabilidade. O fórum não vai ser nesta Casa, Deputada Luzia de Paula, vai ser na Câmara dos Deputados, na Procuradoria Geral da República, no Supremo Tribunal Federal. Mas nós somos representantes da população do Distrito Federal, e a população não pode se sentir órfã dos seus representantes diante de um quadro desses. Portanto, é necessário que nos debrucemos respeitando o devido direito da defesa, da defesa pública, inclusive, da Sra. Deputada, mas também pedindo a apuração nos devidos termos que a nossa legislação exige.

Portanto, Sras. e Srs. Deputados, temos de dar desdobramento a isso. Não podemos nos silenciar numa atitude de omissão e desconhecimento de um dos fatos que mais constrangimento trouxe à Capital da República, à nossa querida Brasília que nós tanto desejamos ver alavancando moralmente. Não adianta Deputados dizerem "Olha, eu abri mão da verba de representação. Olha, eu abri mão do 14º, do 15º salários", quando as suas obrigações de defender a cidade e de defender o seu povo silenciam diante das necessidades de um processo transparente e consequente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje assumo a tribuna para prestar uma homenagem póstuma a uma pessoa que, sem dúvida nenhuma,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	24

me deixou bastante saudade e com quem convivemos por tantos anos: o meu irmão Galvão Augusto Domingos. No dia 13 deste mês, ele completaria 64 anos.

Faço esta homenagem porque o Galvão fez parte, sem dúvida alguma, do movimento político do Distrito Federal: um jovem idealista desde a época de estudante da Escola Técnica de Taguatinga e depois no CEMAB – Centro de Ensino Médio Ave Branca, como líder estudantil, presidente do Grêmio Estudantil do Cemab.

No período mais crítico por que a nossa nação passou, no regime militar, em seu momento mais agudo, ele liderava os seus companheiros. Os estudantes foram às ruas lutar pela democracia, pela liberdade democrática no nosso País e tiveram que enfrentar, na época, baionetas e o Exército. Nesse período, ele foi um dos fundadores do MDB – Movimento Democrático Brasileiro. O PMDB do Distrito Federal praticamente nasceu sob a sua grande participação.

Esteve preso pelo Exército Brasileiro causando aos meus pais uma enorme preocupação, já que não sabíamos o paradeiro onde ele estava recolhido. Depois de mais de trinta dias, o localizamos atrás das grades da prisão do R. C. Mec. aqui no Setor Militar Urbano.

Ele, sem dúvida nenhuma, teve esse aspecto de trabalho. Foi filiado ao Partido Comunista no início, depois passou para o MDB, para o PMDB, disputou eleições distritais. Não obteve êxito, mas foi esse jovem da sua idade de estudante batalhador que fez um grande trabalho nesse entendimento político para que Brasília pudesse ter a sua representação e pudesse ter o direito de votar e de ser votada.

Portanto, causa-me saudades. Ele foi muito útil a mim, à minha vida, ao meu projeto político. Meu irmão, caçula dos homens, foi submetido a uma cirurgia em um tumor cerebral e infelizmente não saiu da UTI. Da UTI, ele saiu para a cama fria. Mas deixa, sem dúvida alguma, essa marca. E eu não poderia deixar, nesta Casa, na Casa do povo, a Casa que representa, sem dúvida alguma, o Poder Legislativo, que representa a democracia, de prestar esta homenagem à sua vida, à sua história, porque ele lutou muito por isso.

Digo mais, o Poder Legislativo é o que representa a democracia. Sem Poder Legislativo, não existe democracia. Infelizmente, às vezes, é o que mais apanha da mídia, o que mais sofre acusações. Eu não sei, mas, se fechar, acaba, porque o Judiciário e o Executivo existem em qualquer regime de exceção. Contudo, o que dá transparência à democracia é o Poder Legislativo. É o direito que o povo tem de escolher seus representantes nos diversos segmentos da nossa sociedade, nos diversos segmentos sociais não só da nossa cidade, mas de todo o Distrito Federal.

Portanto, nesta data, nesta oportunidade, eu uso esta tribuna para prestar esta homenagem ao meu querido e saudoso irmão Galvão Augusto Domingos, que escreveu as páginas da vida política do Distrito Federal, com seu esforço, trabalho, dedicação e luta que travou pela redemocratização do nosso País, como líder estudantil, como Presidente do Grêmio Estudantil do Cemab, em Taguatinga.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	25

São essas as minhas palavras, Sr. Presidente. Agradeço a V.Exa., pela sua gentileza, e a todos os companheiros que me ouviram neste momento. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores jornalistas, Sr. Deputado Wasny de Roure, muitas pessoas têm me procurado e me cobrado uma posição sobre o caso da Deputada Jaqueline Roriz. Primeiramente, é importante que se saiba que não tenho procuração para falar em nome dela, nem sou sua porta-voz. Minha solidariedade fraternal, que, como sua irmã, lhe dedico, não pode nem deve se confundir com minha responsabilidade política de exigir transparência nos atos de qualquer pessoa pública. Isso significa que dedicarei todo o esforço necessário em busca de esclarecimento relevante a um julgamento justo.

Nesta Casa, fomos todos eleitos para inaugurar uma nova forma de fazer política e gestão do Estado, Deputado Wasny de Roure. Essa é uma missão muito difícil. Para mim, que venho de uma família com tradição política, essa missão é ainda mais difícil porque enfrento preconceitos, julgamentos, dúvidas e insinuações maliciosas, que facilmente sustentam o descrédito do prejulgado. Aqueles que querem apenas o uso oportunista do episódio se contentarão com o julgamento rápido, aniquilador e contundente dos adversários e fingirão desconhecer uma epidemia sistêmica de ilegalidades e deslizes que permeiam a política do DF e de todo o País.

Não é fenômeno brasileiro. Quantos serão os políticos que, na mesma época, receberam ajuda financeira, Sr. Presidente? Notem, isso não diminui nem a relevância nem o impacto dos fatos, mas demarca os limites necessários de qualquer investigação consistente. É preciso que se apurem a corrupção e os deslizes em todos os campos, seja o dos amigos, seja o de adversários. Esta é minha posição e quem duvidar dela movido por preconceitos ou prejulgamentos irá se surpreender comigo.

As imagens recentes, Deputado Wasny de Roure, são fortes mesmo, mas cabe à Justiça o julgamento final.

É o Judiciário o foro competente para a avaliação definitiva da Caixa de Pandora.

O processo ainda está em curso e o inquérito não chegou ao fim. A nós cabe tão somente o imperfeito julgamento político e a exigência de que tudo seja revelado sem filtros ou preferências, doa a quem doer.

Como todos sabem, o próprio delator do esquema, o ex-Secretário Durval Barbosa, afirma que há vários outros filmes a serem divulgados. Agora eu pergunto:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	26

onde estão esses vídeos, Sr. Presidente? Por que não são revelados todos? Quem mais foi gravado e está sendo poupado?

Uma coisa eu posso garantir: vídeo meu não há.

Sou de uma nova geração de políticos que tem como compromisso banir e superar as velhas práticas.

Sras. e Srs. Deputados, o caso requer uma apuração fiel, mas não posso ficar de braço cruzado permitindo que se utilizem desse caso para fazer da Deputada Jaqueline Roriz apenas um bode expiatório ou uma cortina de fumaça de tantos casos, que todos sabem que existem.

Acredito ser uma grande demagogia falar em mensalão e esquecer-se de citar inclusive o Sr. Delúbio Soares.

Como todos sabem, o caso requer realmente fato. Esta investigação do passado também. Não adianta defender a transparência, Deputado, e condenar apenas um dos vários casos que todos sabem que existem. A lei não pode ser cínica, tampouco quem as coloca em prática. A lei precisa ser para todos.

O processo de transparência, Sr. Presidente, não pode ser feito por um restrito espiar por um buraco de fechadura. Ele tem de ser amplo e de portas escancaradas. O princípio da transparência precisa atingir a tudo e a todos, de forma justa e igualitária.

De minha parte, estou aqui para trabalhar conforme confiaram os meus eleitores. Tenho total consciência de que a pessoa que tem o maior desafio de fazer o novo sou eu, por ser filha de Joaquim Roriz. E eu estou aqui para mostrar para o que eu vim.

Como todos os Deputados aqui presentes, tenho uma responsabilidade de trabalhar com uma nova ética moderna, igualitária e transparente, não só pelos meus eleitores, mas pelo povo de Brasília. E posso garantir, olhando olho a olho cada um aqui presente. Enfrento destemidamente este desafio e por isso mesmo estou cumprindo o meu papel.

Quero deixar claro que irei até o fim com o objetivo que trouxe até aqui: defender o nosso povo, sempre galgada no trabalho sério e nas questões éticas e morais que coloquei.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente, e a todos vocês jornalistas que aguardavam o meu pronunciamento.

Muito obrigada!

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. perguntou onde estavam os vídeos. Digo a V.Exa. que não sei, mas se soubesse, eu colocaria todos à prova no primeiro momento em que tivesse conhecimento, pois quando delegado era, se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	27

alguém fizesse um acordo de delação premiada ou entregava tudo ou então não teria delação premiada.

Agora eu digo a V.Exa. que esta crise não é nossa. Eu não estava aqui na Legislatura passada. Esta é uma crise que ora e doravante está acontecendo na Câmara dos Deputados. Deve ser uma crise que está acontecendo na área federal. Mas, nesta Legislatura, eu garanto a V.Exa. que, enquanto Vice-Presidente eu for ou até quando eu estiver presidindo, qualquer fato que chegue aqui para apurar, V.Exa. pode ter a certeza de que não nos escusaremos em fazê-lo, pois eu vim aqui com o mesmo propósito de V.Exa., ou seja, o de fazer o melhor possível para o povo de Brasília. V.Exa. pode ter a certeza de que nós não estamos aqui para espezinhar qualquer pessoa que seja. Eu acho que, por mais ou por menos que seja o fato danoso à sociedade, todos têm o direito à justiça condigna. Logo, não podemos aqui espezinhar ninguém. V.Exa. pode ter certeza de que, partindo desta Vice-Presidência que, neste momento, preside esta sessão, tem todo o nosso apreço, todo o nosso apoio na sua fala.

Mas é preciso que a Câmara dos Deputados faça a apuração da melhor forma possível, pois Brasília merece um esclarecimento, não só dos fatos vistos, como o que vimos agora, mas também de todos outros. E nós, como Parlamentares, bem o diz V.Exa., temos a obrigação de ficar alertas para que tenhamos uma resolução digna de uma Brasília que o pai de V.Exa. sempre governou com muito carinho e apreço.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o comentário que quero fazer ao pronunciamento da Deputada Liliane Roriz não é a respeito da Caixa de Pandora, nem a respeito de 200 fitas, mas disseram que apareceram 30 fitas somente.

Eu quero dar um testemunho da qualidade profissional, da dedicação e da competência com que a Deputada Liliane Roriz tem se apresentado perante seus colegas.

Eu não a conhecia. Eu não convivi com a Deputada Liliane Roriz, mas pelo que colhi dos meus colegas Parlamentares e pelo pouco tempo de vivência com S.Exa., sou testemunha de que a Deputada Liliane Roriz veio à Câmara Legislativa com a intenção de fazer um excelente trabalho.

A Deputada não só carrega o sobrenome que, a princípio, apresenta-se ou com admiração, ou com rejeição, ou mesmo com discriminação, como a própria falou há pouco, mas o que é importante, Deputada Liliane Roriz, é que quem carregará o nome de V.Exa. perante a Câmara Legislativa, perante a comunidade será exatamente o seu trabalho nesta Casa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	28

Parabéns pelo pronunciamento de V.Exa. Parabéns pelo trabalho que vem realizando até o momento.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Pode ter certeza, Deputado Agaciel Maia, de que nós, enquanto Vice-Presidente, temos o maior apreço e carinho pela Deputada Liliane Roriz. Sabemos do empenho de S.Exa. para com o povo de Brasília. Tanto é que S.Exa. foi eleita com uma votação muito expressiva e hoje tem condito com todos os votos recebidos.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu fiz questão de trazê-la e já me manifestei sobre a matéria, porque a Câmara Legislativa é representante da população.

Quando a população votou na eleição dos 24 Deputados, votou para que esta Casa defendesse os interesses da cidade. Na medida em que a cidade tem sido achacada de diversas formas, naturalmente não podemos nos silenciar. Passar despercebidos alguns fatos políticos que têm sido manchete sucessivamente seria desconhecer a nossa responsabilidade para com a população. Por isso eu cumprimento a Deputada Liliane Roriz, porque S.Exa. assumiu não apenas uma relação de parentesco, mas também o seu papel de Parlamentar ao trazer seu entendimento e deixar claro que espera que a Justiça possa ajudar a esclarecer os fatos e ajudar a construir a tranquilidade e a retomada dessa tranquilidade. Faço essas observações e demonstro meu apreço à Deputada Liliane Roriz, que tem sido realmente uma Parlamentar bastante propositiva e afirmativa. Inclusive, na última votação, eu tive o cuidado de registrar uma das suas contribuições, de uma de suas assessorias, que veio a aperfeiçoar o projeto, mesmo seu voto tendo sido contrário.

Nós não podemos, como cidade, estar curvados a uma pessoa que, ao longo dos anos... O ex-secretário, o cidadão, o delegado, enfim, tem colocado a cidade vergada, humilhada, constrangida sistematicamente. O que nós queremos é que, se ainda há fatos a revelar, revele. A cidade não pode viver essa perplexidade. É lamentável que o Judiciário... Eu não sei até que ponto ele, de fato, tem controle do processo. Ele tem de dar início e fim a essa questão. O que não pode é Brasília ficar sendo surpreendida a partir de interesses políticos à medida que esse lhe agrada ou não agrada. A cidade quer ver os fatos superados, quer retomar a normalidade da sua vida e quer que o Judiciário dê depuração, dê prosseguimento aos fatos.

Eu nunca trabalhei na política pelo constrangimento, pela humilhação, inclusive aos adversários. Como parlamentar, eu sempre estive nesta Casa ou na Câmara dos Deputados como adversário político do ex-governador Joaquim Roriz, mas nunca desrespeitei a sua pessoa. Sempre procurei fazer o debate no plano político e sempre entendi que é nele que devemos operar, sobretudo se estamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	29

aqui representando a população do Distrito Federal. Mas não esperem de mim a omissão, o silêncio como uma forma de fazer a defesa dos interesses de Brasília.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Nós conhecemos V.Exa. há pouco tempo nessa legislatura, mas sabemos da sua presteza, do seu trabalho, da sua idoneidade.

Para esclarecimento, esse jovem ou esse homem de quem V.Exa. fala não é mais delegado, ele é delegado aposentado. Ele é igual a cobra sem veneno: pica mais não mata. V.Exa. pode ter certeza de que ele não é mais delegado. Ele está aposentado. Nós não podemos fazer referência a ele como delegado, pois, no quadro hoje de delegados da Polícia Civil, encontram-se as maiores autoridades em nível de Distrito Federal e de Brasília. O Sr. Durval, muitas vezes, envergonhou-nos enquanto estava na ativa. Agora, graças a Deus, ele está na inatividade, está igual a cobra sem veneno. Pode ter certeza.

Nós, como legisladores, temos de ficar atentos, para termos condições de resolver isso de uma vez por todas. Ninguém aguenta esse conta-gotas. V.Exa. pode ter certeza de que estaremos sempre atentos a isso.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço a palavra, pois não fiz uso dela nos Comunicados de Parlamentares. Eu gostaria de checar a minha inscrição.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Desculpe-me, Deputado Cláudio Abrantes. Houve um equívoco de nossa parte. Estou inscrevendo V.Exa. neste momento.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, galeria, imprensa, eu tenho até outros temas para tratar aqui também da tribuna, mas não poderia deixar de me pronunciar, sobretudo depois da fala da Deputada Liliane Roriz, do seu discurso corajoso, firme e, a meu ver, sincero sobre essa questão dos últimos acontecimentos que têm sido colocados para todos nós referentes à Caixa de Pandora ou à coleção de vídeos do Sr. Durval Barbosa. Eu tenho um pensamento muito próprio, mas também muito semelhante ao do Deputado Wasny de Roure e ao de outros que também já foram externados aqui nesta Casa.

Nós, o Legislativo local, passamos por uma crise muito grande nos últimos anos. Na época em que foram divulgados os vídeos, eu estava na Casa como Deputado suplente. Eu lembro que, quando aconteceu, fui o Deputado suplente que,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	30

na época, estava aqui que assinou o pedido de CPI. Naturalmente, o meu mandato como suplente se encerrou naquele momento. Não por questões de julgar ou de querer condenar previamente A ou B, mas puramente, Deputado Wasny de Roure, porque eu acredito que nós deveríamos e devemos apurar. Naquele momento, era competente a Câmara Legislativa para fazer a apuração. E, por isso, eu assinei a CPI.

Eu creio que o que foi divulgado recentemente não pode, de forma alguma, macular os trabalhos dos Deputados desta legislatura, tampouco o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Deputada Liliane Roriz. Esta Casa não tem a tradição e não agirá pelo pré-julgamento ou pelo preconceito.

O próprio Líder do Governo, que é da bancada oposta à bancada da Deputada Liliane Roriz, já manifestou a maneira como S.Exa. tem conduzido os trabalhos aqui na Câmara Legislativa. E nós endossamos as palavras do Deputado Wasny de Roure. Ao mesmo tempo, nós não podemos aguardar que fique ao bel-prazer de uma pessoa que tem o benefício da delação premiada, que os operadores do Direito sabem que é raro e que é concedido com muito cuidado, mostrar ou não um vídeo ou outro no tempo que lhe é conveniente, de acordo com interesses, e depois dizer que apareceu um HD ou outra coisa. Isso não pode. O Deputado Dr. Michel, que foi delegado durante muitos anos, disse muito bem: ou ele entrega todas as provas ou o benefício é cortado. Isso também já é uma posição do próprio Presidente da Câmara dos Deputados e do próprio Presidente da OAB do Distrito Federal, e eu também endosso essa posição.

Então, o que nós lamentamos é que, diante de tantas coisas que temos para fazer no Distrito Federal, de tantos debates que temos para travar aqui nesta Casa para o benefício da população e para o andamento do Governo, temos ainda que ficar à mercê de uma pessoa que agora se julga estar prestando um serviço para a Nação e estar acima de qualquer coisa. Não está. Ninguém está acima da lei. Os vídeos devem aparecer. Aqueles que devem algo devem pagar e ser investigados pelos órgãos competentes. Aqueles que querem trabalhar e têm sua tranquilidade sigam, porque esse Legislativo tem muito a trabalhar pela população.

Parabenizo a Deputada Liliane Roriz pela sua coragem de vir expor os fatos, por esses laços fraternos. Externo minha posição de apuração dos fatos, embora, como disse o Deputado Dr. Michel, isso caiba à Câmara dos Deputados. Mas, se aparecer alguém aqui desta legislatura em algum vídeo ou seja o que for, também deve prestar os seus esclarecimentos para esta Casa.

Sr. Presidente, eu solicito um pouco mais de benevolência de V.Exa., tendo em vista que V.Exa. é muito condescendente com o nosso tempo, para abordar rapidamente dois temas, não menos importantes. Como eu disse, eu não poderia me furtar de falar sobre o discurso da Deputada Liliane Roriz.

Sr. Presidente, endosso as palavras do nosso companheiro de bloco Deputado Joe Valle e do nosso Líder de Governo, Deputado Wasny de Roure. Nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	31

tivemos uma audiência pública, que foi proposta pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, presidida pelo nobre Deputado Agaciel Maia, a respeito do relatório quadrimestral das contas do Governo. Foi um debate extremamente positivo e de alto nível. Estiveram presentes dois Secretários de Governo, da Fazenda e de Planejamento, secretários adjuntos e o Chefe do Tesouro. Enfim, estiveram aqui as autoridades competentes para tratar desse tema tão importante, que é a questão orçamentária e do planejamento.

Eu apresentei um questionamento aos Secretários. No art. 145 da Lei Orgânica do Distrito Federal, temos um dispositivo, Sr. Presidente, que trata da regionalização dos recursos do Governo do Distrito Federal. Ele diz justamente que o orçamento anual deverá ser detalhado por região administrativa e terá entre suas funções a redução das desigualdades inter-regionais.

Temos observado, Sr. Presidente, que nos últimos anos essa prática não é tomada pelos governantes. Só para se ter uma ideia, em 2010, Deputado Joe Valle, 81% das receitas do Governo Distrito Federal foram empregadas sob o Código nº 99, com uma regionalização para todo o Distrito Federal, ou seja, o preceito que está na nossa Lei Orgânica não tem sido observado. E isso sem falar que, se nós colocássemos as questões da máquina administrativa, de custeio, isso chegaria a 95%.

Hoje sabemos que, ao mesmo tempo em que temos em determinadas regiões do Distrito Federal uma renda *per capita* e um IDH altíssimos, temos em algumas outras regiões casos de miséria, com IDHs extremamente baixos, com pessoas que passam dificuldades até para cumprir as suas funções elementares durante o dia, de alimentação, higiene, saúde. Isso mostra a necessidade urgente de que esta Casa e o próprio Governo do Distrito Federal tratem o nosso orçamento observando as regionalidades, Deputado Evandro Garla, observando o desenvolvimento, observando os recursos públicos para que possam chegar às áreas mais carentes, àquelas cidades que precisam realmente de desenvolvimento.

Nesse sentido, fizemos o questionamento aos secretários que estavam à Mesa — o que me deixou muito feliz, pois mostrou-nos justamente a condição, a vontade, o desejo do Governo do Distrito Federal em atuar desta maneira: as diferenças inter-regionais sendo cada vez mais diminuídas.

Temos um Governador que é do mesmo partido do Presidente Lula, que tanto lutou para diminuir as desigualdades entre as regiões do País. Então, este modelo com certeza deve ser colocado para o Distrito Federal, onde temos determinadas regiões extremamente desenvolvidas, com recursos, com serviços públicos, com desenvolvimento, mas também outras regiões ainda carentes desses serviços públicos, como saúde, que tanto debatemos aqui, como segurança — temos aqui os aprovados excedentes no concurso público da PMDF que têm a nossa solidariedade para que consigamos fazer com que, em breve, estejam também no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	32

quadro da Polícia Militar do Distrito Federal — e tantas outras situações. Precisamos fazer com que os recursos sejam distribuídos de maneira mais igualitária.

Quero parabenizar a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, os Deputados que estiveram presentes e o nosso Líder, que deu uma contribuição imensa para esse debate. Convido esta Casa para que a regionalização dos recursos do GDF esteja presente também nas nossas proposições e na nossa linha de trabalho.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Queremos cumprimentar os concursados da PM e dizer que somos solidários à causa deles. Esta Casa, com vários Deputados, solidariza-se à causa de vocês. Sempre que quiserem, a Casa estará de portas abertas para recebê-los a fim de que possamos juntos lutar e não deixar que mais este concurso prescreva sem que vocês sejam convocados, até por que temos uma necessidade premente de segurança em Brasília, e vocês serão os homens das ruas que nos darão essa segurança. Sejam bem-vindos!

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em função de a minha assessoria não ter concluído uma proposta de moção de solidariedade ao povo japonês, eu gostaria de transmiti-la em termos verbais à direção desta Casa — ainda o farei na forma de uma moção, por escrito, ao Plenário, para que seja votada. Solicito já, de antemão, que a Mesa Diretora desta Casa possa encaminhar um telegrama à embaixada japonesa manifestando a solidariedade do povo do Distrito Federal quanto à perda das vidas e aos prejuízos ambientais e materiais que aquela população está experimentando. As nossas solidariedades são, sobretudo, em função de o Brasil ter a maior população de imigrantes japoneses. Portanto, nosso País tem um compromisso com o povo japonês tanto pelas vidas que migraram para cá como pelos muitos brasileiros — próximos aos 300 mil — que hoje vivem naquele país. Portanto, é uma manifestação de solidariedade da população do Distrito Federal através da Câmara Legislativa junto ao governo japonês.

Peço a V.Exa., como Vice-Presidente desta Casa, que notifique a Mesa Diretora. Vou encaminhar a moção o quanto antes, mas isso ajudaria enormemente o nosso apreço àquela população que vive momentos de angústias e de dores não apenas pela perda de vidas, mas por várias outras perdas que estão neste momento vivenciando.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Wasny de Roure, V.Exa. está de parabéns pela lembrança. Eu sugiro que façamos uma moção de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 03 2011	15h10min	17ª Sessão Ordinária	33

solidariedade e todos os Deputados que assim quiserem poderão assinar esta moção para que possamos enviar à embaixada japonesa para prestar nossa solidariedade àquele povo que muito tem contribuído para o mundo e está passando por uma situação muito dificultosa. V.Exa. está de parabéns pela lembrança.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 60, de 01/04/2011, juntamente com a ata sucinta da 17ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dá-se início à
ORDEM DO DIA.

Não havendo *quorum* para qualquer deliberação, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h19min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa*
nº 64-Suplemento, de 7/4/2011